



O CON*ADOR

BOLETIM INFORMATIVO

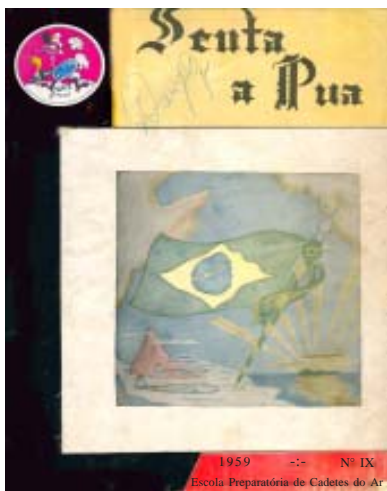
ANO XIV

NÚMERO 90

Mai-Jun/2009

Homepage: <http://57-BQ.org> | Webmaster: 57_18brasil@57-BQ.org | E-mail: Ocondor@57-BQ.org | Editor: 5755amorim@globo.com

RECORDAR É VIVER



O estimado “Capitão” Dário cedeu, ao acervo da Turma, um exemplar da Revista Senta a Pua de 1959 e o último número do Albatroz de 1958, com dedicatória de seus editores. Enquanto os integrantes da T.57-BQ acumulavam novas experiências no Campo dos Afonsos - passando de veteranos a “bichos”, treinando um novo estilo de desfile militar, enfrentando as rigorosas inspeções de saúde e a desafiante instrução de voo -, colegas da Turma de 1958 assumiam a responsabilidade de produzir os citados periódicos. Dentre estes, um representante da TQP, na função de fotógrafo: João Luiz Beuthner (Al. 57-65).

Onde andarás nosso colega?



O sergipano Beuthner seguiu carreira na FAB, sendo declarado aspirante-a-oficial em 14dez1963. Hoje, coronel-aviador da reserva, reside na “santa terrinha”, em Aracaju - SE. Contato pelo telefone (79)3243-2181.

CLUBE DOS SETENTÕES

Gasparello em família

No dia 5 de maio, o Wandimir Fajardo Gasparello (57-138) foi mais um que ingressou no alegre Clube dos Setentões. Em casa, naturalmente, reuniu seu famoso clã. E, no dia 8 de maio, comemorou o aniversário com sua outra família – nossa querida Turma. Aconteceu no salão



O professor falou...

panorâmico do Clube Militar, com um bufê especialmente preparado para o já tradicional almoço de confraternização. A oferta de um presente coletivo (um relógio bacana) e as saudações de vários oradores deixaram o aniversariante emocionado, o qual, com sua “cancha” de catedrático, não perdeu o controle da situação. E falou da importância da amizade que nos une há mais de cinquenta anos.

Parabéns, amigo!



e os alunos prestaram muita atenção.

Novo setentão precisa de ajuda

O João Carlos (57-40) informa que ganhou 12 garrafas de uísque por ocasião de seu aniversário; e que estes presentes passaram a ser um problema, porque: 1º) Não coleciona bebidas; 2º) Bebe uísque moderadamente (2 doses/semana). Então, pode-se fazer o seguinte cálculo: cada garrafa contém 22 doses; 12 gf = 264 doses; 2 doses/semana, levaria 132 semanas para zerar o estoque, tempo que equivale a 2,5 anos. Para abreviar esse tempo, o João vai precisar de ajuda.

ENCONTROS DA TURMA

Retomando as atividades coletivas, programaram-se:
1- Dia 21 de julho (3ª terça-feira), às 16:45h – inauguração de placa em homenagem ao C. Aer. Na sequência, o happy.
2- Dia 29 de agosto (sábado), a partir de 10:00h – visita ao Museu Aeroespacial, a convite do seu Diretor, Brig. Bhering (nosso colega 57-64). Após a visita, será servido um churrasco na aprazível área da CDA (local do Encontro dos 40 Anos do Aspirantado). Adesões com o Amorim, por e-mail ou telefone: (21)2271-7522 e 9777-4001.

BARBACENA EM FESTA

Nossa Escola, Nosso Orgulho



(Criação do Gomes, Al.66-283 - Reportagem página 3)

NINGUÉM AGUENTA MAIS...

A tal chamada “EU NÃO AGUENTO MAIS...”, com ou sem trema.

Nesta edição, para fechar a série, estariam sob crítica: A voz do Candango (através de carta do Arieis); Que sufoco! (sobre os contratempos na realização dos encontros da Turma); e Editor, difícil missão (sobre as dificuldades de se produzir O CON*DOR) . Como se pode observar, trata-se de uma brincadeira com os colegas que se apresentam com frequência no nosso principal meio de comunicação. Na verdade, os “críticos mordazes” não existem, e sim leitores que participam das gozações, dentro do espírito bem humorado do nosso jornalzinho. Enfim, abertura total...

A VOZ DO CANDANGO A Sentinela Alada do Pantanal



O Arieis Santana (60-132), mesmo residindo em Campo Grande-MT, está sempre próximo à Representação, acompanhando tudo que se passa com os companheiros da Turma. Há algum tempo, enviou carta ao João Carlos, informando que estava tudo certo para ele participar do churrasco de fim de ano, mas funcionou a tal “Lei de Brooke” e ele perdeu a oportunidade...No dia do evento, uma missão do 1º/15º anteciparia a decolagem da BACG e a aeronave pousaria nos Afonsos às 11:00 horas. Antes, porém, o avião teve que atender a uma missão imprevista e inadiável: Transportar – de um destacamento do Exército na fronteira para Campo Grande – uma criança picada de cobra. Os horários se desencontraram e o pouso no destino foi às 19:00 horas. E, conseqüentemente, o Arieis perdeu o churrasco. Na carta, ele não disse se voltou para casa no mesmo avião. Seus companheiros de Turma lamentam o ocorrido, mas teriam feito algo para bem recepcionar o amigo, talvez até convidando-o para ir ao Porcão. Ele remeteu também uma revista editada pela Base Aérea de Campo Grande - “A Sentinela Alada do Pantanal”. Trata-se de uma publicação esmerada, contando a história da aviação militar na região, os feitos das unidades aéreas sediadas na BACG, reportagem sobre as manobras de vários esquadrões de vôo da FAB realizadas na área e de outras atividades da organização, notadamente no campo da integração social. A revista ficará à disposição dos interessados com o Schubnell (59-357), que comandou aquela gloriosa Base, apto a comentar todo seu conteúdo e a contar outras histórias. Até breve, amigo Candango.

CONCURSOS DE O CON*DOR

Solução do Concurso de Jan-Fev/2009 - Quais os colegas de Turma oriundos dos diversos Colégios Militares? O Amorim fez uma pesquisa junto a colegas que se incorporaram à Turma no 3º Ano da EPCAR e no 1º Ano Aviador, chegando ao seguinte resultado: [Falecidos*]

- 59-352 CARLOS FERNANDO MOTA;
- 59-353 DJALMIR FERREIRA DE MELLO;
- 59-354 ENY DA SILVA GUEDES*;
- 59-355 HELIUS FERREIRA ARAÚJO;
- 59-356 JOÃO MATRICIANO FILHO*;
- 59-357 MANOEL VICTOR SCHUBNELL DE REZENDE LIMA;
- 59-358 WALDIR RIBEIRO DA SILVA;
- 59-359 WALMIKY CONDE FILHO*;
- 60-117 PAULO JORGE MOREIRA DA ROCHA*;
- 60-118 ALUIZIO WEBER;
- 60-119 ANTÔNIO JORGE XAVIER DE CARVALHO PONTES;
- 60-120 JÚLIO MAX HUFNAGEL BARBOSA;
- 60-121 FLÁVIO DE OLIVEIRA LENCOSTRE;
- 60-122 DARIO PAES LEME DE CASTRO NETO;
- 60-123 OSCAR JOSÉ VALPORTO DE ALMEIDA;
- 60-124 DANILO PAIVA ÁLVARES;
- 60-126 CLÓVIS FONSECA MENEZES*;
- 60-127 FLEURY FERREIRA COUTINHO*;
- e
- 60-131 GERSON ANTÔNIO PIRES VIANNA.

Concurso de Mar-Abr/2009 – Prorrogado até 10 de agosto de 2009 - Quais os colegas de Turma que, ao deixarem o Curso de Formação de Oficiais Aviadores, da Escola de Aeronáutica, foram cursar a EOEIG, em Curitiba, na especialidade de Suprimento Técnico?

Concurso de Mai-Jun/2009 – Identifique o cidadão na foto ao lado, que, durante nossa passagem por BQ, ajudou muitos colegas em momentos difíceis. O vencedor vai posar com ele na próxima edição.



A SENTA A PUA DE 1959 REGISTROU

A transferência de nossos artistas e atletas

Comentou-se, em edição passada, que a Turma de 1958 foi muito favorecida com a incorporação de valorosos integrantes da TQP. Tudo por conta do excessivo rigor nas provas finais no 2º ano da EPCAR, especialmente em Matemática, Física e Química. Bons alunos que foram para a segunda época, não acostumados a tal situação, acabaram perdendo a tranquilidade durante os testes, resultando também na perda da turma de origem, em sua jornada acadêmica. Entretanto, pode-se afirmar que perda maior foi a da T.57-BQ, ao sofrer baixa considerável em suas equipes de artistas e atletas. No álbum da Turma de 1958, constante da Revista Senta a Pua de 1959, fomos buscar as fotos dos fatos aqui defendidos.



Cardoso, 57-136



Amado, 57-161



Elson, 57-139

As fotos dos atletas serão publicadas na próxima edição.



60 ANOS DA EPCAR

No dia 21 de maio pp, a Escola Preparatória de Cadetes do Ar completou sessenta anos de existência. Os eventos comemorativos começaram uma semana antes, com ações sociais em parceria com o governo municipal, portões abertos à população e competições esportivas entre os esquadrões do Corpo de Alunos. No dia 21, pela manhã, os jovens alunos assistiram a uma palestra proferida por dois ilustres integrantes da Turma Pioneira (BQ-1949): Tenentes-Brigadeiros Ivan Moacyr da Frota e Carlos de Almeida Baptista. À noite, oficiais, alunos, ex-alunos e muitos convidados da sociedade barbacenense foram contemplados com um magnífico sarau artístico, com uma programação especial: na 1ª parte, recital de piano do Cel.-Av. Ubirajara Carvalho da Cruz (T.60-BQ); na 2ª parte, apresentaram-se a Banda de Música da EPCAR, com a participação da Banda Dixieland, da EEAR. Fora da programação oficial, um aluno foi convidado a subir ao

palco e, encarando a grande plateia, recitou um poema de sua autoria. O dia 22 de maio foi reservado para a cerimônia militar à tarde e o baile à noite. Na solenidade, presidida pelo Comandante da Aeronáutica, Ten.-Brig. Juniti Saito, foram homenageados ex-comandantes da Escola e personalidades civis, entre as quais nosso amigo Gino Calvi. Como de praxe, militares foram agraciados com medalhas e diplomas de mérito. E, para encerrar, foi comandado o desfile da tropa, em que o grupamento de ex-alunos se destacou pela grande emoção de seus integrantes ao retornarem à origem, para unirem-se aos jovens alunos, a entoar a canção: “Somos da Escola Preparatória de Cadetes do Ar...” Logo após a solenidade, o Comandante da Aeronáutica foi convidado a descerrar uma placa em homenagem à Escola, na ante-sala do Gabinete do Comando, oferecida pela Associação dos Ex-Alunos da Escola Preparatória de Cadetes do Ar (AEPCAR).



Desfile militar - únicas fotos disponíveis

1 2 3 4

Horta, O. Lima e Cubas preparam-se para o desfile. 1-L.Mauro;2-J.Carlos; 3-Horta; 4-Pe.Viçoso.



O baile foi muito concorrido e animado. A banda incluiu no repertório músicas e ritmos bem moderninhos, frustrando um pouco a expectativa do pessoal mais antigo. O coquetel foi bem servido por garçons atenciosos. Só não ficou bem entendido porque o bufê contratado não ofereceu opções mais *light* para os pratos quentes constantes do cardápio, a saber: feijão tropeiro, pernil de porco, aipim frito e farofa. Enquanto isso, no Museu Municipal, participavam de um recital de canto lírico, a convite do Diretor, nosso amigo Prof. Jorge Arnaldo, os seguintes colegas: Horta, Granha e Cubas. Circulando em meio a pessoas de fino trato, degustavam os mais variados canapés, regados a vinhos de excelentes safras.

Salão do Clube dos Oficiais da Escola



No baile: Amorim, O. Lima e Margarida, João Carlos e Lêda, Luís Mauro, Clarindo e Mari.



Delegação da T.57-BQ: Luís Mauro (57-04), João Carlos (57-40), Amorim (57-55), Granha (57-75), Horta (57-78), Clarindo (56-137), Cubas (58-258), “Capitão” O. Lima (membro honorário), Padre Viçoso (membro honorário), Lêda (esposa do João), Mari (esposa do Clarindo) e Margarida (esposa do O. Lima).

PENSAMENTO DE O CON*DOR

“Eu levei um bico geral, por ter personalidade imatura”. O Lailo (58-271), comentando o laudo do Dr. Lobão, que resultou em seu desligamento na inspeção de saúde, ao final do 2º Ano Av, com efeito impeditivo para retornar às fileiras da FAB, como Intendente ou Especialista em Suprimento Técnico.

NAS AEROVIAS

Os voos imaginários do Duncan



Estas imagens ilustrariam a narrativa do Coelho.

1968 - História de uma viagem aos Estados Unidos

Houve uma época em que o Primeiro Grupo de Transporte de Tropa (1GTT) apoiava a Academia da Força Aérea (AFA), para traslado de novos aviões, adquiridos para instrução dos cadetes. Eram os T-37 da Cesna. Esta fábrica ficava na Cidade de *Wichita*, no Estado de *Kansas*, nos USA. Na ida para lá, conduzíamos os pilotos, que iriam trazer as aeronaves, e os mecânicos, que formavam uma equipe completa de manutenção. Na vinda, trazíamos os mecânicos, os suprimentos dos aviões (inclusive motores), as malas dos pilotos (não cabiam dentro das aeronaves T-37) e mais algumas lembranças.

Em 01/08/1968, partiu da Base Aérea dos Afonsos uma aeronave C-119 com destino a *Wichita* com a seguinte tripulação: 3 pilotos (um major, um capitão e um tenente), 2 mecânicos e 2 radiotelegrafistas. Nem sempre o mais antigo é o responsável operacional pela aeronave numa tripulação. Foi o que aconteceu. O mais moderno (o tenente) era instrutor, e os demais pilotos eram alunos. Realmente, não era uma situação confortável, ainda mais realizando uma missão longa (durou 46 dias), para os USA, onde teríamos de falar o tempo todo em inglês.

Chegamos no dia 13/08/68 em *Wichita*, após diversos contratempos (pequenos problemas na aeronave, ou problemas meteorológicos), mas sem nenhuma gravidade. Lá, ficamos aguardando até 23/08/1968, quando os T-37 ficariam prontos. Todos os tripulantes já estavam cansados de esperar numa cidade típica do interior dos USA, onde não havia nada para fazer. Contudo, no Século XIX foi uma cidade bastante agitada, pois era parte do Velho Oeste.

Pela manhã do dia 23/08, foi-nos comunicado que as aeronaves estavam prontas para a viagem. A partir daí, começou o drama. Fomos ao serviço de meteorologia, para saber como estava o tempo na rota. Disseram que uma frente fria estaria entrando no final da tarde, e que se manteria sobre a cidade por quatro dias. Como os T-37 teriam de voar em condições visuais, o melhor seria decolarmos o mais rápido possível, para irmos voando na frente do mau tempo. O problema seria reunir todos os tripulantes, pois muitos estavam na Cidade. Ainda não existia telefone celular (como fez falta!). Teríamos que decolar para *Barksdale Air Force Base*, e chegar antes do pôr-do-sol. O tempo de voo era de 1h e 40 minutos.

Após algumas horas, a esquadilha dos T-37 decolou. O C-119 com sua tripulação aguardou o tempo certo, para confirmar se nenhuma aeronave voltaria com algum problema mecânico. Nesta altura, já estávamos no final da tarde. Agora começara o nosso problema. A válvula de corte (*shut off*) dos óleos do motor e dos sistemas hidráulicos não abria através do comando elétrico. Tentaram-se vários procedimentos sem sucesso. Finalmente, o tenente que, além de instrutor da aeronave, tinha a função de

oficial de manutenção daquele modelo de aeronave, sugeriu que a válvula fosse aberta manualmente no compartimento do motor. Voar nestas condições continha um certo risco. Porém, voar já é arriscado.

Todos os pertences dos pilotos da esquadilha de T-37 estavam em nossa aeronave, e eles já tinham chegado a *Barksdale*. O controlador de voo avisou que o aeródromo estava fechado 0/0, ou seja, teto zero, visibilidade zero, e que iríamos realizar um procedimento de descida de precisão através de radar (PAR).

Durante a viagem, acontecia revezamento dos pilotos na pilotagem da aeronave. Nesta etapa, o capitão estava na posição de 1P e o tenente, na de 2P. No referido tipo de procedimento de descida, o controlador fica o tempo todo falando, ora corrigindo o rumo, ora corrigindo a altura, ou confirmando se a aeronave está certa no rumo e na altitude. Isto é deste modo (regra internacional), existindo um procedimento com finalidade de se o piloto deixar de ouvir o controlador por mais de três segundos, deve executar um procedimento de arremetida, pois pode acontecer uma falha na comunicação.

Na ocasião presentemente narrada, o controlador começou a corrigir o rumo em 1°. O capitão argumentava que era muito pouco (a diferença de 1° numa aproximação de precisão significava pousar fora da pista). O controlador insistia na correção. Então, o tenente disse, num tom mais áspero, que o 1P corrigisse somente com o pedal. Neste instante, ocorreu a parte mais hilária. O major, que estava sentado no banco atrás dos pilotos assistindo a tudo, falou o seguinte: **que se nós não morrêssemos, ele iria prender os dois**. Foi o bastante para os pilotos rirem, e efetuarem um pouso perfeito.

Almir Brandão Lopes, 57-87

"Como somos vistos"

(Desenhos do Dalmo, 56-32 - Senta a Pua 1958)

